



Agrobiodiversidade dos quintais urbanos de Rio Branco, AC

Luciana Valone de Oliveira Bento¹, Charliny Barros¹, Rosana Cavalcante dos Santos², Amauri Siviero³, Moacir Haveroth³, André Luis Cote Roman⁴

¹Discente do IFAC/Bolsista CNPq/NEEACRE. E-mail: lu.valone@ig.com.br; ²Docente do IFAC. E-mail: rosana.santos@ifac.edu.br;

³Pesquisador da Embrapa /AC. E-mail: asiviero@cpafac

Resumo:

O objetivo deste estudo foi relatar a ocorrência de espécies vegetais cultivadas nos quintais urbanos de Rio Branco, AC. Foram diagnosticados aspectos socioeconômicos das famílias e um levantamento das espécies vegetais cultivadas em 100 quintais situados na cidade de Rio Branco, AC no final do segundo semestre de 2011 e início do primeiro semestre de 2012. O trabalho foi realizado em alguns bairros da cidade de Rio Branco, AC especificamente na Baixada do Sol, região composta por 15 bairros conhecido por abrigar migrantes da zona rural, com uso de questionário aplicado em entrevista presencial contendo perguntas semi-estruturadas ao responsável pelo quintal, através de uma técnica chamada “bola de neve” (“Snow ball”) (Bailey, 1994) que é usada para uma seleção intencional de informantes. As espécies vegetais foram identificadas no campo e através de comparação na literatura especializada e classificadas botanicamente e quanto ao seu uso pelos moradores. Os resultados obtidos apresentam uma elevada riqueza e diversidade de espécies sendo identificado um total de 140 espécies, sendo 90 espécies medicinais e 50 frutíferas e ou alimentícias, cultivadas no solo, vasos e garrafas pet. Os responsáveis pelos quintais apresentam perfil de gênero feminino, em média 55 anos, residem no local em média há 22 anos, possuem baixa escolaridade e em sua maioria são aposentados. A importância do cultivo das plantas nos quintais, levantados por esta pesquisa, expressa pelo grande número de espécies vegetais encontrados, demonstra que os quintais urbanos de Rio Branco proporcionam melhores condições de saúde, soberania alimentar, conservação genética de espécies e conhecimento tradicional gerando melhor qualidade de vida para as famílias.

Palavras-chave: agrobiodiversidade, amazônia, quintais urbanos.

1. INTRODUÇÃO

Quintal é um espaço marcado por uma intensa ligação com atividades próprias das sociedades agrícolas que ao se transferirem para o meio urbano passaram a reproduzir práticas do meio rural em dimensões territoriais reduzidas.

Os quintais são espaços de resistência no ambiente urbano que garante a interação do homem com elementos do mundo natural. O quintal se refere ainda ao espaço do terreno situado ao redor a casa, regularmente manejado onde são cultivadas plantas como: alimentares, condimentares, medicinais, ornamentais e mágicas e também são criados animais domésticos de pequeno porte. (AMOROZO, 2002).

Na Amazônia nos quintais urbanos e rurais as plantas medicinais e condimentares de porte herbáceo são cultivadas em áreas restritas onde recebem maiores cuidados, geralmente próximos à cozinha, pois facilita os cuidados, uma vez que a mulher é a principal responsável por essas espécies. Os quintais urbanos e periurbanos na Amazônia são caracterizados como pequenos espaços onde se cultivam espécies frutíferas, medicinais, raízes, hortaliças, ornamentais e criações de pequenos animais. (MURRIETA & WINKLERPRINS, 2003).

Quintais associados a habitações humanas podem ser classificados como sistemas agrofloretais funcionando como reservatórios de diversidade de espécies de árvores, arbustos e ervas situados dentro de um limite residencial, e sob o manejo e o trabalho familiar. Outros termos podem ser utilizados para este espaço como “home garden”, sítio, pomar caseiro ou terreiro (Martins, 1996). Do ponto de vista cultural, a reunião de plantas e animais próximos de habitações humanas pode revelar muito da história cultural dos lugares e das decisões de manejo dos proprietários individuais (BLANCKAERT et al., 2004).



De forma geral, podem satisfazer alguns requerimentos básicos de alimentação, fibras, remédios, construção, recreação e experiências estéticas (Kimber, 1966 citado em Winkler Prins, 2002), além de remover carbono da atmosfera estocando-o na forma de biomassa terrestre (ALBRECHT & KANDJI, 2003).

Uma alta diversidade de espécies são cultivadas nos quintais urbanos, periurbanos e agroflorestais com múltiplas finalidades de uso como artesanal, ornamental, paisagístico, além de proporcionar melhoria do microclima (sombra), fonte de fibra, uso mágico e, notadamente, as plantas medicinais (NAIR, 2004).

A prática da agricultura urbana interage com diversos eixos do desenvolvimento da cidade. A agricultura urbana envolve a produção, processamento e a comercialização de alimentos. Assim a agricultura urbana é uma 'indústria' que se situa tanto em regiões dentro (intraurbana) ou à margem (periurbana) de um centro urbano. (CRIBB & CRIBB, 2009).

Os sistemas de produção da agricultura urbana são caracterizados por uma variedade de espaços domésticos, ligadas à produção agrícola, cujo desempenho é limitado não apenas pelo ambiente biológico e climático, pelo solo e pelas restrições socioeconômicas, mas também por restrições técnicas significativas. (DELUNARDO, 2008).

A agricultura urbana não é somente um tema técnico ou setorial, pois também envolve: melhoramento ambiental e da qualidade de vida, governabilidade participativa, redução das desigualdades entre gênero, idades, etnias, culturas populares e a inclusão social dos grupos vulneráveis.

Na Amazônia, os quintais residenciais são de grande importância tanto na vida rural como na urbana, quase sempre expressando um "contínuo rural-urbano" (WinklerPrins, 2002). Este "contínuo" representa um intercâmbio de material genético que associa a diversidade contida nos ecossistemas naturais às tradições das populações humanas locais (Balée, 1989; Clement et al., 2001). No entanto, estes quintais têm sido pouco estudados na região amazônica. Observa-se uma escassez de estudos sobre o tema, já que os quintais urbanos exercem um papel importante na mudança da paisagem e no microclima e por possuir valor na complementação nutricional das famílias (SABRAYROLLES, 2004).

O objetivo desta pesquisa foi relatar a ocorrência de espécies vegetais cultivadas em quintais urbanos de Rio Branco, AC especificamente de alguns bairros que fazem parte da Baixada do Sol. A Baixada do Sol é uma região composta por 15 bairros, conhecida por abrigar pessoas oriundas da zona rural e de cidades do interior. Boa parte dos seus moradores são detentores de saber tradicional a respeito do uso dos recursos vegetais da floresta. A pesquisa busca também fazer um levantamento dos aspectos socioeconômicos dos responsáveis pelos quintais.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em residências situadas no município de Rio Branco, nos bairros Aeroporto Velho, João Edurardo I, João Edurardo II, Palheiral e Sobral. O trabalho de campo foi realizado através de visitas técnicas presenciais por meio de entrevistas abertas e semi-estruturadas e aplicação de questionário contendo perguntas sobre aspectos socioeconômicos do entrevistado e acerca das plantas cultivadas nos quintais e seu uso etnobotânico seguindo metodologia descrita por Albuquerque e Lucena (2004), outro método também empregado neste trabalho foi a técnica chamada "bola de neve" ("Snow ball") (Bailey, 1994) que é usada para uma seleção intencional de informantes. Os dados de campo foram tabulados e sistematizados em planilhas usando o programa Excel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os bairros escolhidos pertencem à mesma regional, dentro do zoneamento urbano municipal, são considerados periféricos, por apresentarem moradores predominantemente das classes C e D, e principalmente por se acreditar que muitos de seus moradores são originários do interior do Estado, sendo em sua maioria ex-seringueiros, e com isso, detentores de saber tradicional.



A ocupação e as características socioeconômicas encontradas nos município de Rio Branco evidenciam um desordenado processo de urbanização. Em Rio Branco, tem sido observado, nos últimos anos, rápido processo de ocupação, ganhando os quintais das moradias destaque na manutenção de espécies vegetais. O terceiro eixo ocupacional vivido pela cidade deu-se na década de 70 e início da década de 1980, na área em que atualmente é chamada Baixada do Sol, esta denominação foi criada como uma forma de evitar que as pessoas de fora da comunidade especulassem quanto à qualidade de vida dos moradores da região. Neste sentido, Baixada do Sol foi uma forma de caracterizar a região, sendo um espaço que acolhe a todos assim como o sol nasce para todos.

Os quintais em Rio Branco foram caracterizados como pequenos espaços onde se cultivam espécies frutíferas, medicinais, raízes, hortaliças, ornamentais. Os quintais são construídos com uso de insumos externos mínimos e utilizam método sucessional de espécies, preservando plantas nativas, copiando ambientes mais próximo de uma floresta.

Foi observado entre os dados socioeconômicos que o responsável pelo quintal tem em média 55 anos, do gênero feminino e possuem baixa escolaridade. O responsável pelo quintal foi sempre o mais velho da casa, mas todos os que residem nela ajudam no zelo pelo quintal, já que 8 entrevistados responderam que os filhas ajudam nesta tarefa. Este resultado foi esperado, uma vez que as entrevistas foram realizadas durante a semana, pela manhã e a tarde. Barros (2008), também reconhece a possibilidade dos horários das entrevistas influírem no gênero e na idade dos entrevistados.

Trabalhos como o de Noda (2000) e Santos (2004), atribuem principalmente as mulheres a responsabilidade de manutenção dos quintais. Oakley (2004) conclui que é fundamental o papel da mulher para a manutenção do conhecimento do manejo e cultivo das plantas, afirmando que o estudo e a conservação desses espaços e conhecimentos correspondentes representam uma responsabilidade cultural.

O tempo de moradia nas residências mostrou-se longo, em média 22 anos, o que foi diretamente proporcional a diversidade florística de espécies encontradas nos quintais, principalmente em relação às plantas medicinais.

Os quintais, de acordo com seu tamanho e estrutura, apresentam diferentes potenciais, cumprindo diferentes funções específicas, de acordo com as finalidades e características de cada morador.

Ao todo foram levantadas 140 espécies, sendo 50 classificadas como alimentares (fruteiras) e 90 plantas de uso medicinal. Entre as espécies alimentares se destacam a goiaba, cupuaçu, Manga, acerola e coco seguidos de laranja, graviola e carambola (Tabela 1). Entre as plantas medicinais as maiores frequências nos quintais foram: cidreira, malvarisco, alfavaca, crajiru, boldo, capeba e corama (Tabela 2).

Tabela 1 – Espécies alimentares mais frequentes em quintais urbanos da Baixada do Sol- Rio Branco

Família	Nome comum	Nome científico	Frequência
Myrtaceae	Goiaba	Psidium guajava L.	50
Malvaceae	Cupuaçu	Theobroma grandiflorum (Willd. Ex Spreng.) K. Schum.	49
Anacardiaceae	Manga	Mangifera indica L.	49
Malpighiaceae	Acerola	Malpighia glabra	46
Arecaceae	Coco	Cocos nucifera L.	46
Rutaceae	Laranja	Citrus sinensis Osbeck	42
Annonaceae	Graviola	<i>Anona muricata</i> .	34
Oxalidaceae	Carambola	Averrhoa carambola	31



Anacardiaceae	Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	29
Malvaceae	Cacau	<i>Theobroma grandiflorum</i>	22
Myrtaceae	Jambo	<i>Syzygium</i> sp	25
Caricaceae	Mamão	<i>Carica papaya</i>	22
Musaceae	Banana	<i>Musa</i> spp.	18
Arecaceae	Açaí	<i>Euterpe oleracea</i>	15
Passifloraceae	Maracujá	<i>Passiflora</i> spp.	12
Fabaceae	Ingá	<i>Inga</i> spp.	14
Lauraceae	Abacate	<i>Persea americana</i>	12
Rutaceae	Tangerina	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	17
Rutaceae	Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	17
	Beribá	<i>Rollinia mucosa</i>	
Annonaceae	<i>Amora</i>	<i>Morus</i> sp	10
Moraceae	Jamelão	<i>Eugenia jambolana</i> Lim.	10
Myrtaceae	Jaboticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i>	9
Myrtaceae	Mamão	<i>Carica papaya</i>	9
Caricaceae	Jaca	<i>Artocarpus integrifolia</i> L.	8
Moraceae	Araçá	<i>Psidium araçá</i>	6
Myrtaceae	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i> L.	5
Combretaceae	Castanhola	<i>Terminalia catappa</i> Linn	4
Punicaceae	Romã	<i>Punica granatum</i>	4
Palmaceae	Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L.	3
Clusiaceae	Bacuri	<i>Platonia insignis</i> .	2

Tabela 2 – Espécies medicinais mais frequentes em quintais urbanos da Baixada do Sol, Rio Branco

Família	Nome comum	Nome científico	Frequência
Lamiaceae	Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	48
Lamiaceae	Malvarisco	<i>Coleus amboinicus</i> Lour.	36
Lamiaceae	Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	35
Arecaceae	Crajiuru	<i>Arrebidaea chica</i> Verlot	32
Monimiáceas	Boldo	<i>Boldus boldus</i>	30
Liliáceas	Babosa	<i>Aloe vera</i> L.	22



Piperaceae	Capeba	<i>Piper umbellatum L</i>	30
Crassulaceae	Corama	<i>Bryophyllum calycinum</i>	25
Euphorbiaceae	Pinhão Roxo	<i>Jatropha gossypifolia L.</i>	20
Euphorbiaceae	Pinhão Branco	<i>Jatropha curcas L.</i>	16
Labiadas	Hortelã	<i>Mentha piperita</i>	16
Verbenaceae	Carmelitana	<i>Lippia Alba (Mill.)N.E.Brown</i> <i>Cymbopogon densiflorus (Steud.)</i>	15
Poaceae	Capim santo	<i>Stapf</i>	12
Asteraceae	Cravo-de-defunto	<i>Tagetes cf. minuta L.</i>	12
Asteraceae	Caatinga- da- Mulata	<i>Aeollanthus suaveolens Mart. ex Spreng.</i>	11
Chenopodiaceae	Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides L.</i>	11
Malvaceae	Algodão	<i>Gossypium arbadense L.</i>	9
Rutaceae	Arruda	<i>Ruta graveolens L</i>	9
Zingiberaceae	Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	7
Euphorbiaceae	Quebra pedra	<i>Phyllanthus cf. niruri L.</i>	7
Scrophulariaceae	Vassourinha Cancerina	<i>Scoparia dulcis L.</i>	7
Caprifoliaceae	Sabugueiro	<i>Sambucus nigra L.</i>	6
Malvaceae	Algodão Roxo	<i>Gossipium sp</i>	5
Phytolaccaceae.	Tipi	<i>Petiveria aliacea L.</i>	5
Lamiaceae	Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	5
Plantaginaceae	Tanchagem	<i>Plantago major L</i>	3
Rosaceae	Rosa Branca	<i>Rosa alba L.</i>	3
Lamiaceae	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis L.</i>	3
Euphorbiaceae	Sacaca	<i>Croton cajucara Benth</i>	3
Acanthaceae	Melhoral	<i>Justicia Pectoralis</i>	3
Caesalpinaceae	Jucá	<i>Casealpinia ferrea Mart. Ex Tul</i>	3
Lauraceae	Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum-Breye</i>	3
Caesalpinioideae	Pata de Vaca	<i>Bauhinia variegata L</i> <i>Ocimum</i>	2
Lamiaceae	Elixir Paregórico	<i>selloi Benth</i>	2
Acanthaceae	Trevo Roxo	<i>Hemigraphis colorata</i>	2
Verbenaceae	Rinchão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i>	2
Pteridaceae	Avenca	<i>Adiantum sp</i>	2
Lamiaceae	Vick	<i>Mentha spicata L.</i>	2
Musaceae	Sororoca	<i>Revenala guianensis Peterson</i>	2
Araceae	Taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium (L.)</i>	2
Zingiberaceae	Vendicá	<i>Alpinia nutans L.</i>	2
Brassicaceae	Agrião	<i>Nasturtium officinale</i>	2
Cucurbitaceae	Melão de São Caetano	<i>Momordica charantia L.</i>	1
Lamiaceae	Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i>	1
Crassulaceae	Fortuna	<i>Bryophyllum calycinum Salisb.</i>	1



Dentro dos quintais dos bairros pesquisados existe uma intensa troca de mudas, e até mesmo, troca das plantas já prontas para uso, entre os vizinhos do mesmo bairro.

Para o preparo de remédios caseiros, a folha é a parte vegetal mais utilizada, seguida dos frutos, cascas, raízes, flores, resinas e a planta toda.

A estrutura do quintal relaciona-se à experiências culturais e história de vida de cada proprietário. Nesse sentido, podemos compreender melhor as conformações dos quintais de cada um dos bairros estudados, tais conformações variam em função de aspectos culturais, do espaço disponível, função e história de formação do bairro.

Pasa (2004), ressalta a importância dos quintais, principalmente devido à presença de frutas e hortaliças, que permitem à população manter certa autonomia alimentar, ocasionando impactos mínimos sobre o ambiente, conservando os recursos vegetais e a riqueza cultural, fundamentada no saber e cultura dos moradores locais e utilizando insumos naturais e promovendo a reciclagem de elementos naturais. Ao mesmo tempo, o quintal fortalece os vínculos sociais da comunidade, por meio da utilização do espaço para atividades sociais como rezas, festas e lazer.

Nos bairros estudados pode-se perceber que há quintais onde os arranjos dos vegetais assemelham-se a sistemas agroflorestais de cultivo, sem regras de espaço e alinhamento entre as plantas e quintais onde existe uma clara setorização de plantio, onde as plantas ornamentais têm a função de ornar a frente da residência e as plantas alimentares, sobretudo, hortaliças e medicinais permanecem, geralmente em canteiros suspensos, nos fundos do quintal.

Na região do Bairro Aeroporto Velho, por se tratar de um bairro próximo ao Rio Acre, durante os períodos de cheia do Rio, os quintais são alagados e a grande maioria das espécies principalmente as medicinais são destruídas.

Verificou-se também como prática comum entre os entrevistados o costume de cultivar hortaliças em canteiros suspensos e separados, uma vez que essas plantas exigem maiores cuidados quanto ao solo, geralmente mal drenado, luminosidade e intensidade das chuvas inverniais. Algumas vezes, essas plantas também são cultivadas em conjunto com plantas medicinais, ao utilizarem tais técnicas, os moradores estão facilitando o manejo e o controle de doenças e pragas que podem atacar as plantas.

Observou-se grande presença de ornamentais, assim como afirma Delunardo (2008). Isto se explica pelo fato de que o quintal já ser consolidado de muitos anos, as áreas dos mesmos possuem grandes extensões e particularmente é uma forma de lazer e de atribuir beleza à residência.

Grande parte dos entrevistados mostrou-se satisfeitos com as espécies que já possuem, não sinalizaram o desejo por outras plantas.

A recuperação e o intercâmbio de informações, por parte dos moradores dos bairros de Rio Branco envolvidos no conhecimento de populações tradicionais (extrativistas, caboclos, ribeirinhos) e de grupos étnicos indígenas das práticas agroecológicas e florestais permite evidenciar avanços significativos no campo da conservação das espécies vegetais de interesse medicinal e alimentar (bem material). A manutenção das informações étnicas associadas às espécies agrícolas (bem imaterial) compõe a agrobiodiversidade urbana.

6. CONCLUSÕES

Em todos os quintais foi observado que o uso de espécies para alimentação tem papel importante na complementação da dieta alimentar. As espécies medicinais são geralmente herbáceas, usadas na forma de chá obtido principalmente a partir das folhas das plantas sendo seu uso largamente difundido entre os moradores da residência.

Os quintais urbanos da região da Baixada do Sol Rio Branco, AC são um rico banco de recursos genéticos vegetal contribuindo para a segurança alimentar, saúde das famílias e eventualmente com a geração de renda obtida pela venda de excedentes.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao apoio financeiro do MDA/SAF/CNPq. Projeto desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos e Extensão de Agroecologia do Acre - NEEACRE.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, A.; KANDJI, S.T. 2003. Carbon sequestration in tropical agroforestry systems. *Agriculture, Ecosystems and Environment*, 99: 15-27.
- ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P., **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: Livro Rápido/NUPEEA, 2004.
- AMOROZO, M.C.M. Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar. In: Albuquerque, U.P. et al. (Orgs.) *Atualidades em etnobiologia e etnoecologia*. Recife: Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia, 2002. p 123-131.
- BARROS, L. C. P. **Conhecimento sobre plantas medicinais com atividade de controle do colesterol, pressão arterial e problemas renais, utilizadas pela população residente no Bairro dos Marins município de Piquete** – Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2008.
- BLANCKAERT, I.; SWENNEN, R.L.; PAREDES FLORES, M.; ROSAS LÓPEZ, R.; LIRA SAADE, R. 2004. Floristic composition, plant uses and management practices in homegardens of San Rafael Coxcatlán, Valley of Tehuacán-Cuicatlán, Mexico. *Journal of Arid Environments*, 57: 39-62.
- BAKKER N. et al. (eds.). **Growing Cities, Growing Food, Urban Agriculture on the Policy Agenda**. Deutsche: Sitffung für Internationale Entwicklung, 2000. p. 1-42.
- CRIBB, S.L. S. P.; CRIBB, A.Y. Agricultura urbana: alternativa para aliviar a fome e para a educação ambiental. In: **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, Reuniao anual, 47. Porto Alegre. 2009.
- BAYLE, K. *Methods of social social reserarch*.4ed. New York: The free pass, 1994. 588p.
- DELUNARDO, T.A. **Agrobiodiversidade em quintais urbanos de Rio Branco**. Dissertação (Mestrado, Produção Vegetal). 78f. 2008, Rio Branco. Universidade Federal do Acre.
- FAO. **Agricultural biodiversity, multifunctional character of agriculture and land conference, background paper 1**, Maastricht, September 1999a. Disponível em: <http://www.fao.org/publications/en/>. Acesso em 27 maio 2008.
- FERNANDES, E.C.M.; Nair, P.K.R. 1986. **An evaluation of the structure and function of tropical homegardens**. *Agricultural Systems*, 21: 279-310.
- FREITAS, L. M.; STARR, C. R.; FREITAS, H.C.A.; PEREIRA, E. N. MOREIRA.; N. Tecendo redes agroecológicas de agricultura urbana e periurbana em assentamentos e pré-assentamentos no Distrito Federal e entorno. **Rev. Bras. De Agroecologia**. v. 4 n. 2. 2009.
- FRÈRE, N.; LUDOVINO, R. M. R.; MARTINS, P. F. da S. Agricultura Urbana em Belém-Pará. In: **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural**. Foz do Iguaçu, 1999. Disponível em: <<http://gipaf.cnptia.embrapa.br/itens/publ/sober/trab193.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2009.
- GALLUZZI, G.; EYZAGUIRRE, P.; NEGRI, V. Home gardens: neglected hotspots of agrobiodiversity and cultural diversity. **Biodiversity and Conservation**, v. 19, p. 3635-3654, 2010.
- KIMBER, C. 1966. Dooryard gardens of Martinique. *Yearbook of the Pacific Coast Geographers*, 28: 97-118.



- LOK, R. **Huertos Caseros Tropicales tradicionales: un nuevo enfoque.** In: Apuntes de clase del curso corto: sistemas agroforestales (JIMENES, F.J.; VARGAS, A., (eds.). Turrialba, C.R.: CATIE/GTZ, p. 339-360, 1998.
- MARTINS, A.L.U. Quintais urbanos em Manaus: organização, espaço e recursos vegetais no bairro Jorge Teixeira.. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia. 1996, 89p.
- MCCONNELL, D.J. 1992. **The Forest Garden Farms of Kandy, Sri Lanka. Food and Agriculture Organization of the United Nations, Roma** (FAO Farm Systems Management, Series 3).
- MENDES, R. **Aspectos da produção agroecológica do baixo Acre.** Dissertação de mestrado. 2008. 147p. Departamento de Produção vegetal. UFAC. 2008.
- MOUGEOT, L.J.A. Urban agriculture: definition, presence, potentials and risks. En:
- MURRIETA, R.S.S.; Winkler Prins, A.M.G.A. 2003. Flowers of water: homegardens and gender roles in a riverine caboclo community in the lower Amazon, Brazil. *Culture and Agriculture* n. 25. p. 35-47.
- NAIR, P. K. P. The enigma of tropical homegardens. **Agroforestry Systems**, v. 61, p. 135-152, 2004.
- NODA, S. **Na terra como na água: organização e conservação de recursos terrestres e aquáticos em uma comunidade da Amazônia brasileira.** 2000. 198p. Tese de doutorado. PPGCB/IB/UFMT Cuiabá-MT. 2000.
- PASA, M. C. **Etnobiologia de uma comunidade ribeirinha no alto da bacia do rio Aricá-Açú, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.** 2004. 174f. Tese (Doutorado em Ciências) – Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos. 2004.
- PESSOA, C. C.; SOUZA, M.; SCHUCH, I. **Segurança Alimentar e Nutricional: estudo no município de Santa Maria – RS, Campinas**, 13(1): 23-37, 2006.
- RODRIGUEZ FM, PINEDO DM. Mito y realidad de Morinda citrifolia L. (noni) **Rev Cubana Plantas Méd.**, v. 9, n. 3, 2004.
- RODRIGUES, V.G.S. Saberes locais: Agricultura Urbana em comunidades de Porto Velho-Rondônia. In. **Anais...** Encontro de Etnociência e pesquisa Agropecuária e Florestal da Amazônia, I. Embrapa Acre, Rio Branco, 2008. CD rom.
- SABRAYROLLES, M.G.P., **Diversidade e uso de plantas em quintais ribeirinhos de Brasília Legal – Aveiro, Pará (Brasil).** 79f. 2004. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Universidade Federal de Pernambuco. UFAM-INPA:Manaus. 1996. 89p.
- SANTOS, S. **Um estudo etnoecológico dos quintais de Alta Floresta-MT.** 2004. 98 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação da Biodiversidade). Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. MT. 2004.
- SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 127 p.
- WINKLER PRINS, A.M.G.A. 2002. House-lot gardens in Santarém, Pará, Brazil: Linking rural with urban. *Urban Ecosystems*, 6(1-2): 43-65.
- UNDP. (United Nations Development Programme). **Urban agriculture: food, jobs and sustainable cities.** Publication Series for Habitat II. Volume One. New York, 1996. 302 p.